

Melhor que ficar exposto ao vento

Karla Mendes

Da equipe do **Correio**

Depois de suspensão pela Justiça Eleitoral, a remoção das 187 famílias da invasão do Areal, em Taguatinga, recomeçou ontem. Até o final da tarde, 54 famílias já tinham se estabelecido no terreno sem água e luz na Expansão do Areal.

Serão beneficiadas 159 famílias. A transferência desses moradores foi suspensa há um mês por força de liminar judicial, obtida pela coligação Comunidade Unida, do governador eleito Joaquim Roriz, junto ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF). A Justiça Eleitoral suspendeu a entrega de lotes antes do término do segundo turno porque, durante o sorteio dos endereços, realizada no Caic de Águas Claras, militantes petistas foram flagrados distribuindo propaganda do governador Cristovam Buarque, que tentava se reeleger. O episódio foi filmado pela equipe de Roriz.

A remoção envolveu 25 caminhões e quase cem funcionários do Serviço de Vigilância do Solo (SivSolo), Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab) e Novacap. As 28 famílias que não têm direito a lote e nem para onde ir, vão receber um auxílio-aluguel no valor de R\$ 200 ou passagem para volta para as cidades de origem. "Essas famílias não estavam dentro das condições exigidas para receber os lotes", explica a assistente social do Idhab que acompanhou a remoção, Estela Alencar.

"Conversei com a moça do Idhab. Se eu não conseguir um lugarzinho vou voltar para Piritiba na Bahia. Contava com o terreno para trazer as minhas três filhas", afirmou o pedreiro Genival Cosme Silva, 70 anos. Há três anos na invasão, ele não se enquadrava nos critérios de cadastro do Idhab que exigem pelo menos cinco anos para dar direito ao lote. A diarista Francilene da Silva Soares, 20 anos.

Estava mais conformada: a mãe, com quem está brigada, recebeu o lote. "Eles dizem que vão me dar auxílio-aluguel. Vamos ver", declarou a moça, que tem dois filhos pequenos.

Na Expansão do Areal, o clima era de festa. Mesmo com o tempo chuvoso e frio no meio do descampado, o pedreiro Bernardo Teixeira Mendes, 70 anos, comemorou a remoção. "A gente fica aqui de todo jeito. Vamos ver se levantamos pelo menos dois cômodos para passar a noite", contou enquanto erguia duas vigas feitas de tronco de eucalipto para sustentar os madeirites. Com a mudança toda no relento, ele diz que prefere ficar com a família — a mulher, dois netos, um filho e a nora — sob chuva que na invasão.

"Já tá é bom demais. Ganhamos o lote. O ruim é quando a gente não tem nada e sofre no meio do tempo", afirma. Outro morador que ganhou lote, Gilmar José Caetano só tem uma dúvida: quanto vai ter de pagar

pelo lote. "Estamos no sofrimento há um tanto de tempo. Chega de morar de graça", afirma.

Segundo o chefe de gabinete do Idhab, Paulo Valério, a infra-estrutura não vai demorar a chegar. A CEB já demarcou os locais onde serão instalados os postes de luz e a água será distribuída por caminhões-pipas. "Hoje eles moram em condições piores na invasão", ressalta.

Quanto ao valor dos lotes, ele garante que moradores foram informados sobre as condições de pagamento. "Só não sabemos ainda o valor dos lotes, que ainda passarão por uma avaliação nossa e da Terracap", explica Paulo Valério. O pagamento será feito de acordo com a renda familiar. Aqueles que ganham de um a três salários pagam 15% da renda, e de três a cinco salários, 20%. "Infelizmente eles também não terão cesta-construção porque não conseguimos o financiamento com a Caixa Econômica Federal para o programa", acrescenta.